



ETNOGEOGRAFIA SERTANEJA: ESTUDO DOS CONHECIMENTOS TRADICIONAIS SOBRE PROCESSOS MORFOESCULTURADORES NO SÍTIO CACIMBAS - JARDIM/CE

Maria Rayssa Vieira Antunes^(a), Francisca Ranielly de Brito Macêdo^(b), Simone Cardoso
Ribeiro^(c)

^(a) Estudante de Licenciatura em Geografia, Bolsista de Iniciação Científica – PIBIC/URCA,
rayssa.antunes@yahoo.com

^(b) Estudante de Licenciatura em Geografia, Bolsista de Iniciação Científica – PIBIC/URCA - URCA,
f.raniellydbm@gmail.com

^(c) Orientadora – Professora Associada – DEGEO, Doutora em Geografia, URCA, simone.ribeiro@urca.br

EIXO: SISTEMAS GEOMORFOLÓGICOS: ESTRUTURA, DINÂMICA E PROCESSOS

Resumo

Aplicando os conceitos e metodologias de Etnogeomorfologia Sertaneja, a pesquisa busca identificar a percepção ambiental e os saberes vernaculares sobre formas e processos geomórficos, dos produtores rurais sertanejos e a utilização destes conhecimentos no uso/manejo dos solos voltados para agropecuária no município de Jardim/CE. Os procedimentos metodológicos foram: levantamento de dados bibliográficos, cartográficos e elaboração de roteiro de entrevistas; pesquisa de campo, entrevistas com os produtores rurais; e análise dos dados coletados. Das formas de relevo identificadas, destacam-se as terras “altas”, “baixas”, “carrasco”, “chapada”, “Serra” e “lombada”. Quanto às cicatrizes erosivas, a denominação mais utilizada para denominar voçorocas e ravinas é “grotas”, enquanto micro ravinas são nomeadas como “valas”. Dos tipos de solos indicados pelos agricultores, foram mencionados e descritos: “terra vermelha”, “terra preta”, e “terra ariúscas”. A pesquisa produz uma análise dos saberes tradicionais com um diálogo entre população e academia.

Palavras chave: Etnoconhecimento. Comunidades Tradicionais. Cariri cearense.

1. Introdução

O relevo é um elemento que constitui o cenário da paisagem, e seu conhecimento é essencial para entender a dinâmica ambiental, bem como, a organização espacial das sociedades. A geomorfologia é a ciência voltada para o estudo dos agentes responsáveis pela dinâmica do relevo. Levando em consideração que os conhecimentos tradicionais são estudados pela ciência, surge no âmbito acadêmico a Etnogeomorfologia, que com os conceitos de Ribeiro (2012), traz a visão dos agricultores e a sua relação com o relevo.

As comunidades tradicionais possuem cultura própria e, segundo COSTA (2011), são chamadas de etnocidades ecológicas ou povos de ecossistema, pois, retiram o seu sustento do meio em que vivem,



dependem da agricultura de subsistência. Os grupos que deriva o seus sustento do ambiente em que vivem são chamados de etnocidades ecológicas segundo COSTA (2011).

O termo “Comunidades tradicionais” é um conceito mais utilizado no Brasil para descrever grupos rurais ligados aos ambientes naturais e que dele dependem diretamente para sobreviver. Como ressalta COSTA (2011, pág 111) em seu livro Cultura é Natureza “Pode-se dizer que são tradicionais os povos que mantem um modo de vida intimamente relacionado ao ambiente onde vivem, dependendo diretamente dele”.

Vale salientar que o fato do uso e manejo do ambiente faz com que acelere os processos erosivos, principalmente em áreas de fragilidade ambiental como é o caso das regiões semiáridas. As relações do homem/ natureza ganham mais fomento quando atreladas a cultura, o fato de tentar resgatar esse conhecimento tradicional intrínseco das taxonomias é manter a cultura viva, bem como, aproximando e relacionando com o conhecimento científico.

O presente trabalho tem por objetivo identificar como os produtores rurais familiares do Sítio Cacimbas, no município de Jardim/CE, compreendem as formas e os processos de modelagem do relevo e como fazem uso desses saberes para o manejo do espaço.

2. Material e Métodos

A priori foi feito o levantamento bibliográfico relacionado à Geomorfologia e Etnociências, voltado mais para a Etnopedologia, Etnogeomorfologia e Etnoecologia. A metodologia foi baseada nos estudos de Ribeiro (2012), que trabalha com a etnogeomorfologia sertaneja da sub-bacia do rio Salgado/CE. Em seguida, foi realizada a produção de perfis topográficos elaborados pelo 3D Path Profile/Line of Sight do software Global Mapper 6, usando como base as imagens SRTM (MIRANDA, 2005)

Em campo foram realizadas entrevistas com os sertanejos/agricultores no núcleo familiar do Sítio Cacimba localizado no município de Jardim/CE. A escolha dos entrevistados foi feita por amostragem qualitativa, pelo método de indicação (*Snowball Sampling*), onde um agricultor já entrevistado indicava outro(a); com o decorrer das entrevistas notou-se que as respostas estavam repetindo-se, bem como os nomes de agricultores indicados para entrevista – sendo esse o limite qualitativo para a coleta de dados segundo esse método.

Foram entrevistados nove agricultores, sendo seis do sexo masculino e três do sexo feminino, com faixa etária que varia entre 25 e 70 anos de idade, e somente um dos entrevistados possui o Ensino Médio completo, o restante não chegou a concluir o Ensino Fundamental.

Foi utilizada como ferramenta de auxílio para as entrevistas imagens de erosões e cicatrizes em diversos estágios do processo, o que facilitou a identificação dos aspectos e feições da erosão sem haver



interferência em sua taxonomia. Depois de identificadas essas erosões, era perguntado ao entrevistado qual nomenclatura o mesmo utilizava para nomeá-las e se o mesmo sabia quais as causas desses fenômenos.

Com a conclusão das entrevistas, foi realizada uma tabela com as respostas a cerca dos conhecimentos vernaculares relacionado aos processos que contemplam a etnogeomorfologia juntamente com os conceitos científicos e, por fim, foi feita a comparação desses conhecimentos.

3. Resultado e Discussões

As técnicas aplicadas no manejo do solo na comunidade ainda são tradicionais, a mecanização é algo pouco introduzido, com base nos entrevistados. Somente três dos entrevistados são do município de Jardim/CE, sendo que apenas um deles nasceu e vive ainda hoje no sítio Cacimbas. Os demais entrevistados são de cidades ou estados vizinhos, alegam ter ido para a comunidade para trabalhar na lavoura porque a família comprou terras na região.

Das formas de relevo descritas pelos agricultores, podemos destacar referente as partes mais altas e aplainadas os etnoconhecimentos de “chapada” e “Serra”, como ressalta um entrevistado: “o relevo aqui é pouco elevado porque serra é mais plana mesmo”. As áreas que tem um declive acentuado são chamadas de “lombadas”, que sempre são seguidas de uma topografia mais rebaixada que é chamada de “baixa” ou “terras baixa” como é destacado na fala de um entrevistado: “Tem a parte baixa que é onde moreia, e tem parte alta que chama de chapada.”.

Das unidades etnogeomorfológicas que foram indicadas pelos produtores estão representadas pelo meio de perfis topográficos, indicados pelas figuras 1 e 2.

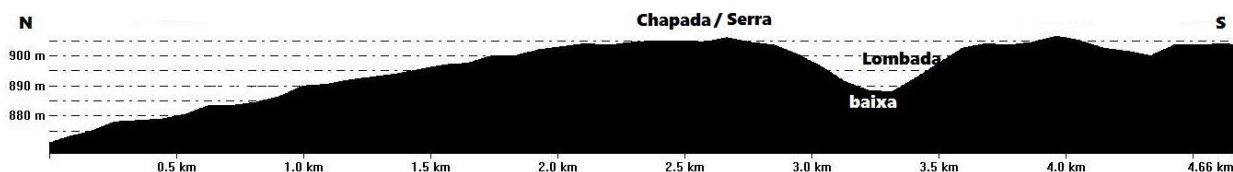


Figura 1- Perfil topográfico das unidades etnogeomorfológicas indicadas pelos produtores do Sítio Cacimba. Fonte: autoras,2017

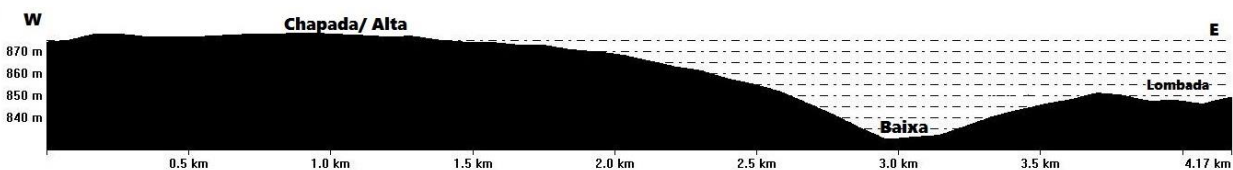


Figura 2- Perfil topográfico das unidades etnogeomorfológicas indicadas pelos produtores do Sítio Cacimba. Fonte: autoras,2017



Os tipos de solos indicados pelos agricultores foram mencionados, : *“barro argiloso”*, *“terra preta”* ou *“barro preto”* e *“terra branca”* ou *“terra ariúsca”*, *“terra vermelha”* ou *“ terra de carrasco”*. Referente ao solo que tem melhor estrutura para se plantar alguns consideram que a *“ terra preta”*, *“terra de areia”* e *“ barro argiloso”* é melhor *“Terra preta é boa pra plantar e a terra branca rejeito porque não dá”*.

Os produtores preferem cultivar em terras que tenham uma coloração mais escura ou em terras onde tenha a presença de areia, alegam que tais terras são mais indicadas para o plantio. Referente aos locais onde estes solos estão presentes um entrevistado ressalta *“ O baixo é melhor para plantar, a vegetação é sempre verdinha e a terra mais dura e com areia”*.

Dos processos erosivos que atuam no relevo, destacam-se a erosão que acarreta o transporte e deposição de sedimentos. Estes foram identificados com uma maior facilidade pelos entrevistados . Os etnoconhecimentos referentes a esses processos tem por denominação mais comumente utilizada para suas cicatrizes são; *“grotas”*, *“ cratera”* ,*“ vala”* que são referentes as voçorocas e ravinas, respectivamente, enquanto as micro ravinas são chamadas de *“lagoinha d’água”* ou *“ bojo das formigas”*. Esses processos e a suas formações, segundo os etnoconhecimentos colhidos, são decorrentes da ação das chuvas, e estão relacionados com a retirada da vegetação.

Quanto aos movimentos gravitacionais de massa, foram discriminados por dois entrevistados, que os denominaram de *“deslizamento”* e identificaram que se localizam em relevos de declive acentuado .Com relação ao uso e manejo dos solos, apenas três dos entrevistados alegam fazer queimadas em suas *“ roças”*, os mesmos denominam tal atividade de *“broca”*, que é a retirada da vegetação em seguida faz a *“ coivara”* que consiste na junção do material e em seguida faz a queimada da área.

Os agricultores alegam que a produção diminui com o passar dos anos sem adubar a terra, e as estratégias utilizadas por eles consistem na adubagem e no pousio - deixar a terra descansar por alguns anos. Afirmam que dá para fazer uso da terra dois anos seguidos sem adubar e depois deixa a vegetação crescer como ressalta um dos entrevistados: *“Sem adubar ela só aguenta dois anos e deixa mais dois anos descansando até matar”*.

Observou-se que as respostas das entrevistas foram um tanto semelhantes, referentes aos saberes sobre os agentes exógenos que modelam o relevo e o uso e manejo do espaço, e os seus métodos são utilizados de acordo com a necessidade das áreas que exploram.



4. Considerações Finais

Com os dados obtidos foi possível concluir que o agricultor do semiárido nordestino através das experiências na área em que vive e explora, mostra que a Etnogeomorfologia como um ramo das Etnociências pode assumir um papel de suma importância, buscando um melhor ordenamento local tomando como base as potencialidades, fragilidades e suas práticas no uso e manejo do espaço que foram identificadas pelos produtores.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Regional do Cariri/URCA pelo apoio financeiro através da Bolsa de Iniciação Científica - URCA, à Dra. Simone Cardoso Ribeiro por todo incentivo e orientação no decorrer da pesquisa, a todos os colegas que compõem o Laboratório de Geomorfologia e Pedologia - GeoPed/URCA e que nos ajudaram na pesquisa como também aos agricultores do sítio Cacimbas, Jardim/CE que se disponibilizaram em responder às entrevistas.

Bibliografia

COSTA, L. M. **Cultura e natureza**. Editora Garamond, 2011.

MIRANDA, E. E. de; (Coord.). **Brasil em Relevo**. Campinas: Embrapa Monitoramento por Satélite, 2005. Disponível em: <<http://www.relevobr.cnpm.embrapa.br>>. Acesso em: 12 Dez. 2016

RIBEIRO, S.C. **Etnogeomorfologia Sertaneja: proposta metodológica para a classificação das paisagens da sub-bacia do rio Salgado/CE**. Rio de Janeiro: UFRJ/PPGG, 2012. 278 p.(Tese de Doutorado)